

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos.**  
Trad. Cláudio Molz e Hans A. Trein. São Leopoldo e  
Petrópolis, Editora Sinodal e Vozes, 1997. 535p. 2v.  
*Prof. Antônio Renato Gusso*

Bacharel e Mestre em Teologia, Prof. Antigo Testamento,  
Hebraico, Coordenador do Curso de Pós-Graduação do  
Seminário Teológico Batista do Paraná

Herberter Donner é um erudito alemão que estudou com Albrecht Alt e Siegfried Morenz. Seu livro, em dois volumes, aqui resenhado, foi editado pela primeira vez em 1983, com o título original de *Geschichte des Volkes Israel und seiner Nachbarn in Grundzugen: Teil I: Von den Anfängen bis zur Staatenbildungszeit*. A tradução para a Língua Portuguesa foi feita a partir da 2ª. edição alemã, datada de 1994.

O próprio autor se encarrega de explicar no prefácio de sua primeira edição, para que não surjam dificuldades de interpretação, que o título “História de Israel e dos povos vizinhos” não é de todo adequado. Ele não tem a intenção de reconstruir a História de Israel e, paralelamente, ainda em detalhes, as histórias do Egito, Síria, Filístia e outras nações próximas a Israel. Isto seria impossível. O que ele pretende é mostrar que a História de Israel não pode ser tratada dentro de um vácuo. Ela precisa ser analisada à luz de seus relacionamentos com as outras nações.

A História proposta por Donner está baseada firmemente na crítica veterotestamentária das últimas décadas. Em alguns casos ele simplesmente ignora o que os textos bíblicos apresentam de forma clara e trabalha em cima das opiniões dos críticos. Um exemplo é a maneira como ele classifica a história dos bezerros de ouro em Êxodo 32, como uma etiologia criada para combater a utilização dos outros bezerros de ouro mandados fazer por Jeroboão I, rei de Israel (p.121). Acaba tratando, ainda, a passagem bíblica que narra a história de como Saul saiu a procurar algumas jumentas e voltou para casa como rei

ungido, em pé de igualdade com os contos de fada (p.206); e apresenta a reconstrução de Jericó como não sendo verdadeira, mas apenas, uma tentativa, feita por um revisor deuteronomista, de comprometer o rei Acabe (p.317).

O livro foi escrito em uma linguagem difícil. Para entendê-lo é necessário ter um conhecimento razoável dos problemas críticos do Antigo Testamento, além de vasto vocabulário técnico. Um exemplo desta dificuldade é a utilização da palavra “etnogenese” na p.97, sem nenhuma outra explicação, como se fosse um termo comum, bem conhecido para os leitores brasileiros. A utilização de muitas figuras de linguagem também complicam. Elas não são adequadas para uma obra técnica como esta. Talvez este problema seja fruto do trabalho dos tradutores.

O segundo volume traz o seguinte subtítulo: “Da época da divisão do reino até Alexandre Magno”. Isto faz com que o leitor imagine que a matéria está limitada a este período. De fato, ela vai mais longe. Ainda que seja em forma apenas de conclusão, são tratados, superficialmente, os períodos dos Macabeus e do domínio Romano até o ano 135 D.C.

A obra apresenta alguns mapas, um quadro cronológico que vai de 1730 A.C. até 106 D.C. e uma vasta bibliografia, a qual é de pouca utilidade para o estudante brasileiro. Isto devido à dificuldade da língua, pois a grande maioria dos livros que fazem parte dela estão escritas em alemão, alguns em inglês, e pela impossibilidade de encontrá-las em bibliotecas nacionais. Em suma, é uma obra difícil, porém importante. Leva o leitor a pensar e questionar os conceitos preestabelecidos, além de apresentar uma outra alternativa para a interpretação da História de Israel, baseada na crítica veterotestamentária. Deve ser lida por todos aqueles que, possuindo uma boa base a respeito da crítica do Antigo Testamento, desejam conhecer algumas das possibilidades de interpretação da História de Israel deste ponto de vista □